



O SUS Na Revista Radis: O Enfoque Dado Ao Sistema¹

Ana Beatriz Camargo TUMA²

Ana Cristina Menegotto SPANNENBERG³

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

Este *paper* é resultado de objetivo proposto em Trabalho de Conclusão de Curso: saber qual é o enfoque (positivo, neutro ou negativo) dado ao Sistema Único de Saúde em 2013 pela revista *Radis*, a qual é especializada em Comunicação e Saúde. Destaca-se que, no referido Trabalho, considera-se como neutra reportagem que tem semelhantes proporções de trechos positivos e negativos sobre o assunto sobre o qual discorre, não significando que é imparcial e objetiva com relação a este. Das 25 reportagens selecionadas para o *corpus* de análise, obteve-se o resultado de que o enfoque neutro é o predominante, estando presente em dez matérias, seguido do negativo com oito e positivo com sete matérias.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação e Saúde; Enfoque; Radis; Revista; SUS.

INTRODUÇÃO

Procedimentos ambulatoriais: 3,7 bilhões. Consultas médicas: 531 milhões. Internações: 11 milhões. Esses são dados anuais e atuais divulgados pelo Ministério da Saúde sobre a rede SUS (LEITÃO, 2013).

Esse quadro positivo sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) não é (normalmente) o reportado pela grande mídia para leitores, telespectadores, ouvintes e internautas. O que recebe destaque são quadros como o de pacientes em macas nos corredores dos hospitais aguardando atendimento e tantos outros que fazem com que a saúde pública brasileira pareça um caos.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação em Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) não se deteve sobre essa mídia e, sim, sobre a especializada em Comunicação e Saúde (C&S) mantida por dinheiro público com o objetivo de saber se há um enfoque (positivo,

¹ Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos interdisciplinares do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 19 a 21 de junho de 2015.

² Estudante do mestrado acadêmico em Divulgação Científica e Cultural do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas – Labjor/Unicamp, email: anabeatriztuma@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Jornalista, professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA/2004) e doutora em Ciências Sociais (UFBA/2009), email: anaspann@gmail.com



neutro ou negativo) predominante nos textos veiculados sobre o SUS nesse tipo de meio de comunicação (TUMA, 2014). Cabe destacar que, em tal pesquisa, considera-se como neutra reportagem que tem semelhantes proporções de trechos positivos e negativos sobre o assunto sobre o qual discorre, não significando que é imparcial e objetiva com relação a este.

Foi eleita para a análise a revista *Radis*, do Programa Radis de Comunicação e Saúde, o qual existe desde 1982 na Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz (Ensp/Fiocruz). A revista foi escolhida por ser produzida por uma instituição pública reconhecida por sua atuação histórica no campo da saúde. Somado a isso, por estar disponível na íntegra no *site* do periódico⁴ e ter distribuição mensal, de modo gratuito, de quase 80 mil exemplares para assinantes de todas as regiões do País, como os principais órgãos governamentais e não governamentais e profissionais da área da saúde e afins (RADIS, 2013).

A pesquisa deteve-se sobre as 12 edições veiculadas *online*, mensalmente, pela mídia especializada em Comunicação e Saúde *Radis* no ano de 2013, visto que esse foi o ano em que se completaram 25 anos da criação do SUS. No entanto, o *corpus* de análise restringiu-se às reportagens que são sobre a temática de capa⁵ e trazem algo relacionado ao SUS como foco.

Este *paper* possui as seções *Introdução, Sobre Comunicação e Saúde, O Sistema Único de Saúde e A revista Radis* para contextualizar o leitor, por meio de referencial teórico, sobre as temáticas tratadas e o objeto de estudo da pesquisa mencionada. As seções *A análise e Considerações Finais* tratam propriamente dos resultados do TCC.

SOBRE COMUNICAÇÃO E SAÚDE

Há discordâncias no que se refere à data em que a parceria entre a comunicação e a saúde iniciou-se, não sendo poucos os estudiosos que apontam o início dela (PESSONI, 2005). Apesar disso, a C&S é constituída, segundo Araújo e Cardoso (2007), separadamente, pelos elementos do campo da saúde e o da comunicação, mas em sua interface. Tal interface, contudo, não é somente formada pela junção dos dois campos por meio de práticas e propostas comunicacionais e informacionais instrumentais para viabilizar a saúde (ARAÚJO et al., 2008).

⁴ <http://www6.ensp.fiocruz.br/radis/>

⁵ Beltrão (*apud* SPANNENBERG, 2004) considera que o gênero interpretativo é composto por um conjunto de diversos textos que cercam a ocorrência e dão sentido a ela, sendo, contudo, sua principal expressão a reportagem em profundidade. O gênero interpretativo tem como principal característica apontada pelo autor apresentar as causas e consequências do fato, no entanto, sem opinar sobre ele.



Para Pintos (2001), o campo diz respeito não apenas à análise e difusão da informação, que é uma atividade comumente chamada de jornalismo especializado em saúde ou jornalismo científico, como também à produção e aplicação de estratégias comunicacionais (massivas e comunitárias) que orientem a proteção sanitária, a prevenção e a promoção de estilos saudáveis de vida, além de desenhar e implementar políticas de saúde e educação globais.

Pode-se afirmar que, no mínimo, a função da comunicação e saúde deve ser estabelecer um debate público sobre assuntos de interesse e garantir às pessoas informações suficientes para aumentar a participação cidadã nas políticas de saúde (ARAÚJO; CARDOSO, 2007).

O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

O SUS foi instituído pela Constituição da República de 1988, a qual reconhece que a saúde é um dever do Estado e um direito do cidadão (PAIM et al, 2011). A promulgação dessa Constituição foi a primeira, no Brasil, a reconhecer que a saúde é direito social, tendo seção específica e cinco artigos voltados à saúde. Tal conquista social e política pode ser atribuída a muitos esforços e lutas do movimento da Reforma Sanitária⁶, entre 1976 e 1988 (PAIM, 2009). Dessa maneira, pode-se dizer que:

O SUS, entendido como processo social em marcha, não se iniciou em 1988, com a consagração constitucional de seus princípios, nem deve ter um momento definido para seu término, especialmente se esse tempo está dado por avaliações equivocadas que apontam para o fracasso dessa proposta. Assim, o SUS nem começou ontem e nem termina hoje. (MENDES, 1999, p. 57)

Na Constituição, estabeleceu-se que o Sistema Único de Saúde seria composto pelos serviços estatais diretamente prestados pela União, municípios e estados e também pelos privados que, de certa maneira, estão ligados com o Estado, como por convênios e contratos (MENDES, 1999), funcionando como se públicos fossem (PAIM, 2009).

De acordo com Noronha, Lima e Machado (2008) integram o Sistema Único de Saúde:

- 1) As atividades (individuais ou coletivas) voltadas para pessoas no que diz respeito à promoção e diagnóstico, tratamento, prevenção e reabilitação de doenças e agravos;

⁶A Reforma Sanitária Brasileira refere-se ao projeto e a trajetória de reformulação e constituição de uma área de saber, uma estratégia política e um processo de mudança institucional. Hoje, com mais de três décadas, tal reforma emergiu como parte da luta pela democracia. Ela alcançou a garantia constitucional do direito universal à saúde e a construção institucional do SUS (FLEURY, 2009).



- 2) Os serviços prestados em ambulatórios, hospitais, unidades de apoio terapêutico e diagnóstico com gestão pelos governos (federal, estadual ou municipal) ou em outros lugares, como em domicílios;
- 3) Instituições públicas que controlam a pesquisa, produção e qualidade de medicamentos, insumos, equipamentos para a saúde e sangue e hemoderivados;
- 4) Intervenções ambientais em sentido amplo, com a inclusão do controle de hospedeiros e vetores, operação de sistemas de saneamento ambiental e das condições sanitárias onde se trabalha e se vive, na circulação e produção de bens e serviços;
- 5) Ações de diversas complexidades e custos, as quais variam desde consultas médicas nas clínicas básicas e aplicação de vacinas até transplantes e cirurgias cardiovasculares.

Pode-se afirmar que, devido à imunidade do direito à saúde, assim como previsto na Constituição de 1988, às tentativas de desfigurar o SUS e os efeitos benéficos de universalizar e incluir as ações de saúde deram a tal sistema o estatuto de política de Estado e exemplar modelo de sistema de saúde na América Latina (BAHIA, 2008).

A REVISTA RADIS

“Reunião, Análise e Difusão da Informação sobre Saúde”, palavras cujas iniciais formam o nome da revista, foram os objetivos do projeto original em âmbito nacional e permanente de jornalismo “crítico e independente em saúde pública” (RADIS, 2013) do Programa RADIS de Comunicação e Saúde da Ensp/Fiocruz, do qual o periódico faz parte.

Tal periódico tem suas versões *online* e impressa, sendo estruturado com nove seções fixas mais o tópico “Reportagens”, que recebe diversas designações ao longo das edições analisadas, constituindo-se das reportagens de capa e de outras com temática diferente.

No que se refere ao *site* do RADIS, do qual os textos da análise feita no TCC foram retirados, pode-se afirmar que ele abarca, entre outros conteúdos, a coleção completa de todas suas publicações em versão digital para a busca, reprodução e impressão.



A ANÁLISE

Para a análise, optou-se pelas edições veiculadas *online* em 2013 pela praticidade de manuseio do periódico na *Internet*. É importante ressaltar que a versão impressa da revista é apenas transposta para o meio digital não existindo significativas diferenças textuais que prejudicassem a pesquisa. Pode-se citar como exemplo de diferença encontrada a disposição do sumário. Como não faziam parte dos objetivos da referida pesquisa a análise da disposição do conteúdo textual e imagético nas páginas, mas apenas a análise dos textos, considerou-se que não houve prejuízo em tal opção.

No referido Trabalho de Conclusão de Curso, estabeleceu-se como *corpus* de análise⁷ todas as reportagens que veiculam a temática de capa e que trazem algo relacionado ao SUS tratado como foco, pois, no caso da *Radis*, não há apenas um texto com a temática de capa por edição. Ressalta-se que, para a seleção de tal *corpus*, foram feitas leituras integrais de todos os textos de capa das 12 edições, selecionando-se 25 reportagens, as quais podem ser vistas na seguinte tabela:

Tabela – Relação de textos analisados e meses em que foram publicados

Mês de veiculação	Títulos
Janeiro	Não foram publicados textos sobre a temática.
Fevereiro	“Por uma saúde fora do mercado”.
Março	“Desafios para a Saúde nas capitais”, “Cuiabá”, “Curitiba”, “Florianópolis”, “Macapá”, “Palmas”, “Salvador”, “São Luís”, “Teresina”, “Vitória” e “Boa Vista”.
Abril	“O que falta para termos o SUS por inteiro?”.
Maiο	“Respeito abre portas para o acolhimento” e “Atendimento integral, sem constrangimento, em São Paulo”.
Junho	Não foram publicados textos sobre a temática.
Julho	“Todos devem caber na sociedade inclusiva”.
Agosto	Não foram publicados textos sobre a temática.
Setembro	Não foram publicados textos sobre a temática.
Outubro	“A Saúde no centro da agenda”, “A Reforma que vem das ruas” e “Para onde vai o SUS?”.
Novembro	“Mais polêmica”, “Contratação dos profissionais leva a debate sobre carreira”.

⁷Corpus de análise é um conjunto de documentos que são submetidos aos procedimentos analíticos (BARDIN, 1977).



	“Há médicos”, “Na mídia, condenação demais, debate de menos”, “As expectativas e os sonhos por trás dos números” e “A complexa formação do futuro doutor”.
Dezembro	Não foram publicados textos sobre a temática.

Fonte: TUMA, 2014.

Após tal seleção, buscou-se identificar qual o enfoque dado ao SUS pela revista. Para tanto, considerou-se todos os aspectos textuais, como, por exemplo, falas positivas, neutras ou negativas das fontes entrevistadas sobre o Sistema.

A *Radis*, ao contrário do que é visto na mídia comercial, conforme já exposto, em que geralmente o texto critica o Sistema Único de Saúde e, em contraposição ao que se deveria supor, por ser uma publicação com financiamento público, mostra em 40% das reportagens analisadas as faces positivas e negativas do assunto abordado em proporções semelhantes. Isso pode ser constatado no seguinte exemplo da reportagem de maio intitulada “Respeito abre portas para o acolhimento”, de Adriano de Lavor (2013, s. p.): “Mesmo identificando que há uma distância entre o que prevê a política nacional e sua efetivação, ele interpreta que sua existência indica que esta é uma realidade que está sendo incorporada às preocupações institucionais”.

Os textos com enfoques negativo (32%) e positivo (28%), apesar de discorrerem em maior quantidade sobre o que é ruim e bom no sistema também trazem em si, respectivamente, trechos positivos e negativos. Como exemplo de trecho de matéria com enfoque negativo, pode ser citada a reportagem intitulada “Palmas”, de Liseane Morosini (2013, s. p.), veiculada em março: “Com o atual quadro, não fecho a folha de pagamento de abril. E ainda preciso de mais funcionários”. Já para exemplificar um trecho de texto com enfoque positivo pode-se citar a reportagem “As expectativas e os sonhos por trás dos números”, de Cecília Lopes, Nayane Taniguchi e Nathália Gameiro, publicada em novembro:

Já para a brasileira Michelle Melo, 29 anos, formada na Espanha, o Mais Médicos representou a oportunidade de voltar a trabalhar em sua cidade natal, Rio Branco, no Acre (AC). (LOPES; TANIGUCHI; GAMEIRO, 2013, s. p.)

Dessa maneira, a partir da leitura autônoma dos 25 textos, identificou-se que o enfoque predominante nas matérias é o neutro (10). Os dois outros enfoques quase empataram: negativo com oito e positivo com sete matérias.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante frisar que esta pesquisa deteve-se sobre as edições de 2013 e, em específico, sobre as reportagens com temática de capa que focalizaram o SUS. Dessa maneira, a predominância do enfoque neutro refere-se ao ano e *corpus* de análise mencionados. É possível que, se este estudo tivesse se detido sobre as edições de outro ano, os resultados obtidos tivessem sido diferentes.

No entanto, afirma-se, com base na jornalista e então editora da revista Bardanachvili (2010), que cada detalhe veiculado pela *Radis* é pensado, pesquisado e colocado no periódico com certa razão de ser. Pode-se afirmar, então, que o enfoque predominante revelado por esse estudo não é fruto do acaso.

É interessante ressaltar que o fato da revista ser financiada por dinheiro público não faz com que ela discorra somente de forma positiva sobre o Sistema Único de Saúde. A *Radis* segue, majoritariamente, o tão conhecido preceito jornalístico de mostrar a face positiva e negativa do fato veiculado. Apesar disso, chama a atenção o fato de o periódico publicar reportagens com enfoque negativo assim como o faz a mídia comercial.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Inesita Soares de; CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

ARAÚJO, Inesita Soares de et al. Comunicação e Saúde: trajetória, panoramas e desafios atuais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXXI., Natal. **Anais...** Natal: Intercom, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1391-1.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2013.

BAHIA, Lígia. Sistema Único de Saúde. In: PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França (orgs.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2008. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/>>. Acesso em: 24 dez. 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: 70, 1977.

FLEURY, Sônia. Reforma sanitária brasileira: dilemas entre o instituinte e o instituído. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000300010>. Acesso em: 6 jan. 2014.



LAVOR, Adriano de. Respeito abre portas para o acolhimento. **Radis**, Rio de Janeiro, n. 128, maio 2013. Disponível em: <<http://www6.ensp.fiocruz.br/radis/revista-radis/128/reportagens/respeito-abre-portas-para-o-acolhimento>>. Acesso em: 27 jan. 2014.

LEITÃO, Thaís. Criado há 25 anos, SUS ainda enfrenta desafio na qualidade de atendimento. **Agência Brasil: Empresa Brasil de Comunicação**, Brasília, 19 ago. 2013. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-08-19/criado-ha-25-anos-sus-ainda-enfrenta-desafio-na-qualidade-de-atendimento>>. Acesso em: 26 jan. 2014.

LOPES, Cecília; TANIGUCHI, Nayane; GAMEIRO, Nathália. As expectativas e os sonhos por trás dos números. **Radis**, Rio de Janeiro, n. 134, nov. 2013. Disponível em: <<http://www6.ensp.fiocruz.br/radis/revista-radis/134/reportagens/expectativas-e-os-sonhos-por-tras-dos-numeros>>. Acesso em: 27 jan. 2014.

MENDES, Eugênio Vilaça. **Uma agenda para a saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

MOROSINI, Liseane. Palmas. **Radis**, Rio de Janeiro, n. 126, mar. 2013. Disponível em: <<http://andromeda.ensp.fiocruz.br/radis/revista-radis/126/reportagens/palmas>>. Acesso em: 26 jan. 2013.

NORONHA, José Carvalho de; LIMA, Luciana Dias de; MACHADO, Cristiani Vieira. O Sistema Único de Saúde: SUS. In: GIOVANELLA, Lígia et al (orgs.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz: Cebes, 2008.

PAIM, Jairnilson Silva. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

PAIM, J. et al. **O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios**. Disponível em: <<http://download.thelancet.com/flatcontentassets/pdfs/brazil/brazilpor1.pdf>> Acesso em: 23 jul 2013.

PESSONI, Arquímedes. **Contribuições da COMSAÚDE na construção do conhecimento em Comunicação para a Saúde**: resgate histórico e tendências dessa linha de pesquisa. 2005. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2005. Disponível em: <[http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes\[\]=75&processar=Processar](http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes[]=75&processar=Processar)>. Acesso em: 24 dez. 2013.



PINTOS, Virgínia Silva. Comunicación y salud. **RevistaIn/mediaciones de la comunicación**. Universidad URT Uruguay, nov. 2001.

RADIS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013. Disponível em: <<http://www6.ensp.fiocruz.br/radis/>>. Acesso em: 25 dez. 2013.

SPANNENBERG, Ana Cristina Menegotto. **A construção do leitor no jornal impresso** – Estratégias de construção da recepção dos gêneros artigo opinativo e reportagem nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Faculdade de Comunicação / Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

TUMA, Ana Beatriz Camargo. **Raio-X do SUS na revista Radis**: a representação do Sistema em uma publicação com financiamento público. 2014. 84 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social: habilitação em Jornalismo) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.